Ajuda humanitária e financeira à Venezuela: atuação do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) e coordenação com a ONU

Ayuda humanitaria y financiera a Venezuela: actuación del Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF) y coordinación con la ONU

Humanitarian and financial assistance to Venezuela: the role of the Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF) and coordination with the UN

Laura Tavares Soares

Resumo: Sem dúvida o acontecimento mais relevante da última quinzena de junho foi o duplo terremoto que atingiu a Venezuela, com graves consequências humanitárias e para a saúde dos venezuelanos. Neste Informe se descreve a atuação do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) articulado com o papel de coordenação das ações exercido pela ONU. Inicialmente se faz um pequeno resumo do cenário do terremoto. A iniciativa mais importante do CAF foi a criação do *Fundo para a Recuperação e Reconstrução da Venezuela* imediatamente após o terremoto.

Palavras-chave: Terremoto na Venezuela; Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF); Organismos da ONU para emergências.

Resumen: *Sin duda, el suceso más significativo de las últimas dos semanas de junio fue el doble terremoto que azotó Venezuela, con graves consecuencias humanitarias y sanitarias para la población venezolana. Este informe describe las acciones del Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (BALC) en coordinación con las Naciones Unidas. Inicialmente, se ofrece un breve resumen del escenario sísmico. La iniciativa más importante del BALC fue la creación del Fondo para la Recuperación y Reconstrucción de Venezuela inmediatamente después del terremoto.*

Palabras clave: *Terremoto en Venezuela; Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF); Agencias de respuesta a emergencias de la ONU.*

Summary: *Undoubtedly, the most significant event of the last two weeks of June was the double earthquake that struck Venezuela, with serious humanitarian and health consequences for Venezuelans. This report describes the actions of the Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF) in conjunction with the UN's coordinating role. Initially, a brief summary of the earthquake scenario is provided. CAF's most important initiative was the creation of the Fund for the Recovery and Reconstruction of Venezuela immediately after the earthquake.*

Keywords: *Earthquake in Venezuela; Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF); UN emergency response agencies.*

Resumo do cenário do duplo terremoto na Venezuela em junho de 2026.

Em 24 de junho de 2026, a Venezuela foi atingida por um raro terremoto duplo, com dois sismos principais ocorrendo com apenas cerca de 39 segundos de diferença.

Isso é um evento incomum, onde o primeiro choque transfere estresse para falhas próximas, desencadeando o segundo rapidamente.

Detalhes técnicos principais:

- Primeiro sismo ("foreshock"): Magnitude 7,2 Mw, às 18:04 (hora local, VET), epicentro próximo a Morón/San Felipe (Yaracuy), profundidade ~20 km.
- Segundo sismo (principal): Magnitude 7,5 Mw** (algumas fontes indicam até 7,6-7,8), às 18:05, epicentro próximo a Yumare (Yaracuy), profundidade ~10 km (superficial).
- Duração: O movimento total durou cerca de 1-3 minutos em algumas áreas.
- Tipo: Falhas de deslizamento lateral ("strike-slip"), associadas ao sistema de falhas San Sebastián, na fronteira de placas tectônicas.

O sismo foi sentido em grande parte do país, especialmente no norte e centro (Caracas, La Guaira, Yaracuy, Carabobo, Aragua), e gerou alertas de tsunami no Caribe (sem grande impacto reportado). A Venezuela não tinha um terremoto tão forte desde 1900.

Impactos e danos (informe do governo venezuelano nos 1os dias de julho de 2026):

- Vítimas

Cerca de 2.500 a 2.645 mortos confirmados (números em atualização, com relatos de subnotificação possível); mais de 12.500 feridos e dezenas de milhares de desaparecidos ou desalojados. Muitos resgates milagrosos ocorreram dias depois.

- Danos materiais

Centenas de edifícios colapsados (especialmente em La Guaira e Caracas), estimativa preliminar de danos em US$6,7 bilhões. Avaliações por satélite (ex.: Sentinel-1) indicam dezenas de milhares de estruturas afetadas.

- Infraestrutura

Interrupções em energia, água, telecomunicações e transportes. Hospitais e vias danificadas. Réplicas (incluindo uma de 4,6-4,8 em 29 de junho) geraram pânico adicional.

- Áreas mais afetadas

La Guaira (litoral), Caracas (Gran Caracas), Yaracuy e regiões próximas. Muitos colapsos em construções antigas ou de baixa qualidade.

- *Resposta governamental*

O governo declarou *estado de emergência*. Algumas críticas surgiram sobre lentidão na resposta, falta de combustível para máquinas pesadas e possível subestimação inicial de vítimas.

- *Ajuda internacional*

Equipes de resgate, hospitais de campanha, insumos de saúde por parte de diversos países (incluindo Brasil, México, Colômbia, Chile, Espanha, França, Rússia, entre outros).

O cenário geral é de uma catástrofe sísmica significativa em uma região já vulnerável pelas sanções econômicas dos EUA, com desafios logísticos que agravam a crise humanitária. Os números continuam evoluindo conforme avançam as buscas e avaliações.

(Ver Fundación Venezolana de Investigaciones Sismológicas FUNVISIS http://www.funvisis.gob.ve/index.php)

Participação dos Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais junto à ONU (no contexto do terremoto na Venezuela).

Os Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais (como CAF e BID) não são órgãos da ONU, mas atuam como parceiros estratégicos em respostas humanitárias e de reconstrução.

Eles colaboram com o **sistema ONU** (OCHA – *Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários* e Agências Especializadas, como OMS, UNICEF e outras) por meio de **cofinanciamento** e participação na coordenação e na execução de projetos.

Mecanismos de participação dos BRDs junto à ONU

- Coordenação com OCHA e clusters humanitários.

Os Bancos participam de reuniões de coordenação lideradas pelo OCHA, *alinhando suas ações com o plano de resposta humanitária da ONU*.

No caso da Venezuela, o OCHA coordena resgates e ajuda, enquanto os **bancos** focam em *financiamento de médio/longo prazo* (infraestrutura, saúde, resiliência).

- Mecanismos conjuntos.

Os BRDs contribuem para **fundos** como o Fundo Central de Resposta a Emergências – o **CERF** ("**Central Emergency Response Fund") –** indiretamente, via parcerias, ou criando fundos próprios complementares.

Os **Bancos** oferecem *assistência técnica, avaliações de danos e linhas de crédito/doações*.

As atribuições são complementares: *a **ONU** lida com emergência imediata (resgates, ajuda humanitária); e os **Bancos** apoiam recuperação e reconstrução (hospitais, estradas, saneamento)*.

Essa parceria é comum em desastres: os Bancos trazem expertise financeira e capacidade de mobilizar grandes volumes de recursos, enquanto a ONU garante neutralidade, rapidez e alcance humanitário.

No caso da Venezuela, a colaboração ajuda a superar desafios como as sanções impostas pelos EUA e a logística.

CERF ("Central Emergency Response Fund") e OCHA (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários) da ONU

O CERF ("Central Emergency Response Fund") é o *fundo global de resposta emergencial da ONU*, gerenciado pelo OCHA (*Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários*). Bastante recente, o CERF foi criado em 2006 pela Assembleia Geral da ONU. Ele

permite que a ajuda humanitária chegue de forma rápida e confiável a pessoas afetadas por desastres naturais ou conflitos.

Princípios e objetivos principais do Fundo CERF

- Resposta rápida

Fornece financiamento imediato para emergências repentinas (como o terremoto na Venezuela) ou quando uma crise piora rapidamente.

- Equilíbrio em *emergências subfinanciadas*

Ajuda crises crônicas que recebem menos atenção.

- Salvando vidas

Foco em ações que salvam vidas, aliviam sofrimento imediato e protegem as pessoas mais vulneráveis (saúde, comida, água, abrigo, proteção etc.).

Como funciona o financiamento do CERF

1. *Fontes de recursos*

O fundo é reabastecido anualmente por contribuições voluntárias de governos, setor privado, fundações e indivíduos. Tem um teto aproximado de US$ 450 milhões em "grants" (doações) + US$ 30 milhões em "loans" (empréstimos).

2. *Alocação*

- "Rapid Response" (Resposta Rápida). Aprovação em minutos/horas e liberação em 24-72 horas.
- "Underfunded Emergencies". Duas rodadas anuais para crises negligenciadas.

3. *Distribuição*

Os recursos são alocados para as *agências da ONU* (UNICEF, OMS/PAHO, WFP etc.), ONGs parceiras e entidades locais. Não vai diretamente para governos (ao contrário dos Bancos), mas apoia a resposta coordenada.

4. *Transparência*

Relatórios rigorosos de prestação de contas, com foco em resultados mensuráveis.

Atuação no contexto do terremoto na Venezuela (2026):

- O Coordenador de Ajuda Emergencial – "Emergency Relief Coordinator" (Tom Fletcher), alocou US$ 15 milhões via janela de Resposta Rápida ("Rapid Response") para assistência urgente (***saúde**, abrigo, alimentação e água*).
- Isso complementa outros apelos (como a PAHO-OMS com US$ 23,9 milhões para **saúde**) e ajuda a cobrir lacunas iniciais enquanto mais doações chegam.

O *CERF* é considerado *um dos mecanismos mais eficazes da ONU para emergências*, pois evita atrasos burocráticos e garante que a ajuda chegue aonde é mais necessária. (https://cerf.un.org/)

Contribuições específicas do CERF (ONU) para o terremoto na Venezuela (2026).

O CERF ("Central Emergency Response Fund") alocou US$ 15 milhões via janela de "Rapid Response" (Resposta Rápida) para apoiar a emergência causada pelos terremotos de 24 de junho.

A alocação foi anunciada poucos dias após o evento (código: CERF-VEN-26-RR-1555).

Detalhes da contribuição:

- Valor: US$ 15 milhões (cerca de R$ 80-85 milhões, dependendo da cotação).
- Objetivo. Financiar ações "life-saving" (que salvam vidas) nas fases iniciais da crise, complementando a resposta do governo e de outros doadores.
- Áreas prioritárias. Baseadas em alocações típicas do CERF e no contexto venezuelano.
- **Saúde**. Apoio a hospitais, suprimentos médicos, atendimento a feridos e prevenção de doenças.
- Abrigo e itens não alimentares. Tendas, kits de higiene e suporte para desalojados.
- Água, saneamento e higiene (WASH). Acesso à água potável e condições sanitárias para evitar epidemias.
- Alimentação e nutrição. Suprimentos emergenciais via parceiros como o Programa Mundial de Alimentos (PMA).
- Proteção. Apoio a populações vulneráveis, incluindo crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Os recursos são canalizados principalmente para as agências da ONU (UNICEF, OMS/PAHO, OCHA etc.) e parceiros humanitários locais e internacionais. O foco é em resposta coordenada, com ênfase em áreas mais afetadas (La Guaira, Caracas e regiões centrais-norte). *A alocação ajuda a preencher lacunas enquanto outros fundos (como o do **CAF**, BID e bilaterais) são mobilizados.*

Essa contribuição é parte da resposta mais ampla da ONU, que inclui coordenação de equipes de resgate internacionais e outros apelos (ex.: PAHO/OMS com US$23,9 milhões para **saúde**). O CERF atua como "primeiro respondedor" para garantir agilidade.

Papel do OCHA na coordenação da resposta ao terremoto na Venezuela (2026).

O OCHA (*Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários*) é o principal órgão da ONU responsável por coordenar a resposta humanitária internacional em emergências como o duplo terremoto de 24 de junho na Venezuela.

Seu papel é central para *evitar duplicação de esforços, identificar lacunas e garantir que a ajuda chegue de forma eficaz*.

Principais funções do OCHA na Venezuela:

- *Coordenação geral da resposta*.

Trabalha em parceria com o governo venezuelano, o "Humanitarian Coordinator" (Gianluca Rampolla) e agências da ONU (UNICEF, PAHO/OMS, PMA etc.) para alinhar prioridades e ações.

- *Mobilização de equipes internacionais* de busca e resgate (USAR).

Coordena a chegada e operações de equipes de mais de 27 países (mais de 2.200 resgatistas e 140-175 cães farejadores). Atua por meio do "International Search and Rescue Advisory Group" (INSARAG).

- Gestão de informações e avaliações.

Produz relatórios de situação ("Situation Reports"), mapeia danos, necessidades e atores envolvidos. Ajuda na análise rápida para direcionar recursos.

- Alocação de fundos.

Atua como administrador do CERF, com a alocação de US$ 15 milhões para ações urgentes (**saúde**, abrigo, WASH etc.).

- Logística e suporte operacional.

Facilita a entrega de ajuda, estabelece centros de coordenação (ex.: em La Guaira) e apoia a transição da fase de resgate para recuperação.

- Advocacia e comunicação.

Chama a atenção internacional para as necessidades, promove o acesso humanitário e coordena com doadores bilaterais.

O OCHA reforça que a *resposta é liderada pelo governo venezuelano*, com o sistema humanitário da ONU atuando como apoio complementar e em escala. *Sua atuação garante maior eficiência e cobertura, especialmente em uma emergência complexa com danos em infraestrutura crítica (*https://www.unocha.org/venezuela).

Atuação do CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe) no terremoto da Venezuela

"A Venezuela é um dos países fundadores e sede do CAF. Esse vínculo histórico reforça o compromisso da instituição de apoiar o povo venezuelano e suas instituições nos esforços de atendimento, recuperação e reconstrução exigidos por esta emergência, colocando à disposição sua capacidade técnica e financeira para mobilizar a solidariedade da região e da comunidade internacional." (https://www.caf.com/pt/presente/noticias/caf-cria-fundo-para-a-recupera%C3%A7%C3%A3o-e-reconstru%C3%A7%C3%A3o-da-venezuela/)

O CAF forneceu apoio financeiro imediato e criou um Fundo logo após os terremotos que atingiram a Venezuela em 24 de junho de 2026.

Principais ações do CAF

- Doação imediata de US$300.000 – Anunciada em 25 de junho de 2026, destinada à ajuda humanitária de emergência, incluindo apoio às operações de resgate, atendimento aos afetados e necessidades urgentes.
- *Fundo para a Recuperação e Reconstrução de Venezuela* – Criado em 26 de junho de 2026, com US$1 milhão de capital semente (aporte inicial) do próprio CAF.

O Fundo é um mecanismo ágil e transparente, sem cobrança de comissões, para canalizar contribuições de governos, organismos internacionais, empresas, fundações e doadores individuais. 100% dos recursos vão para as prioridades definidas pelo governo venezuelano.

Fases de atuação do Fundo:

1. *Atendimento imediato*: Ajuda humanitária e suporte a instituições de emergência.

2. *Reabilitação*: Restauração de serviços essenciais (**saúde**, água, energia, educação, conectividade).

3. *Recuperação e resiliência*: Reconstrução de longo prazo, recuperação de meios de vida e redução de vulnerabilidades futuras.

O Fundo permite doações em dólares ou euros e é administrado pelo CAF com foco em transparência e prestação de contas. (caf.com/fondo-venezuela)

Essas medidas reforçam o compromisso histórico do CAF com a Venezuela (país fundador e sede da instituição em Caracas), complementando apoio técnico e financeiro em resposta à emergência.





Fonte caf.com/fondo-venezuela

O CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe) e a ajuda em *Saúde* no terremoto da Venezuela (2026).

O CAF tem atuado de forma ativa na resposta ao duplo terremoto de 24 de junho, com foco inicial em emergência humanitária e, subsequentemente, na **reabilitação de serviços críticos de saúde**.

O **foco em saúde** está integrado à *reabilitação de serviços essenciais, ajudando a restaurar hospitais e atendimento médico afetados.*

Contribuições diretas e iniciais:

- Doação imediata de US$ 300.000 em ajuda humanitária para apoiar as operações de emergência, incluindo atenção às comunidades afetadas e reforço às instituições responsáveis. Essa doação visa suprir necessidades urgentes, como **suprimentos médicos e apoio inicial ao sistema de saúde.**
- Criação do Fundo para a Recuperação e Reconstrução de Venezuela, com US$ 1 milhão como capital semente (sem comissões, 100% dos recursos vão para as ações).

  O fundo mobiliza recursos públicos, privados e internacionais.

  *Foco em **Saúde** do Fundo:*

O mecanismo do CAF está estruturado em *fases* e inclui explicitamente a **reabilitação de serviços críticos de saúde**:

- Fase 1 (imediata)

  Ajuda humanitária, suprimentos essenciais e apoio às instituições de emergência (pode incluir *insumos médicos, atendimento inicial e reforço a hospitais danificados*).

- Fase 2 (reabilitação)

  Recuperação de serviços essenciais, com ênfase em **saúde**, água, saneamento, energia e conectividade.

Isso envolve *reparos em hospitais, centros de saúde e restabelecimento de serviços médicos interrompidos pelos danos* (colapsos estruturais e interrupções de energia/água).

- Fase 3

  Reconstrução resiliente, com **redução de vulnerabilidades futuras no sistema de saúde**.

As prioridades são definidas em conjunto com o governo venezuelano, com base em avaliações de danos.

O Fundo é *transparente* e busca *parcerias para ampliar o impacto*.

O CAF reafirma seu compromisso histórico com a Venezuela e atua como catalisador, canalizando recursos para áreas como **saúde**, onde a *destruição de infraestrutura (edifícios, equipamentos e acesso a serviços) foi significativa*, especialmente em La Guaira e Caracas.

Mecanismos de financiamento do CAF para a reconstrução

O CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe) utiliza uma abordagem multifonte e estruturada para financiar a reconstrução, com foco em agilidade, transparência e sustentabilidade. O principal instrumento é o **Fundo para a Recuperação e Reconstrução de Venezuela.**

Mecanismos de financiamento:

1. Capital semente inicial

- US$ 1 milhão aportado diretamente pelo CAF como "semente" para ativar o fundo.
- + US$ 300 mil em ajuda humanitária emergencial já desembolsados.

2. Mobilização de recursos

- Doações voluntárias de governos, organismos internacionais, empresas, fundações, pessoas físicas e outros parceiros.
- O fundo aceita contribuições em dólares ou euros, sem cobrar comissões administrativas (**100% dos recursos vão para as ações**).
- Meta ambiciosa de mobilizar dezenas ou centenas de milhões, dependendo das doações recebidas (o fundo pode chegar a valores significativos com aportes maiores).

3. Aplicação progressiva dos recursos

- *Emergência*

Ajuda humanitária imediata, suprimentos e apoio a instituições de resposta.

- *Reabilitação*

Recuperação de serviços críticos (saúde/hospitais, água/saneamento, energia, educação).

- *Reconstrução resiliente*

Reconstrução de infraestrutura geral e em **Saúde**; moradias, recuperação de meios de vida; e medidas de redução de riscos futuros (construção antissísmica etc.).

Os *projetos são definidos em conjunto com o governo venezuelano*, com base em avaliações técnicas de danos (estimados em US$ 6,7 bilhões).

O CAF oferece também ***assistência técnica*** (estudos, planejamento) além do financiamento.

Vantagens do modelo de financiamento do CAF:

✓ *Transparência*

Prestação de contas clara e rastreabilidade dos recursos.

✓ *Parcerias*

Integração com a ONU (OCHA) e com doadores bilaterais.

✓ *Sustentabilidade*

Ênfase na reconstrução "melhor do que antes" (resiliente a novos desastres).

O fundo está aberto a novas contribuições via site oficial do CAF caf.com/fondo-venezuela.

Ele complementa outros mecanismos (como o **fundo CERF da ONU**) e foca no *médio/longo prazo*, quando a *reconstrução física e econômica é mais necessária.*

Considerações Finais

O duplo terremoto ocorrido na Venezuela em 24 de junho se deu em um contexto de um país já fragilizado pelas sanções econômicas impostas pelos EUA e pela crise política

agudizada pelo sequestro do Presidente Nicolás Maduro com uma intervenção militar também por parte do governo dos EUA liderado por Trump.

Neste Informe se destaca a ajuda humanitária coordenada pela ONU e o relevante papel assumido pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe – CAF – com uma ajuda financeira imediata, no dia seguinte ao terremoto, e com a criação do *Fundo para a Recuperação e Reconstrução de Venezuela*. Dessa forma, o CAF combina uma ajuda humanitária emergencial com o financiamento da recuperação da infraestrutura e da reconstrução resiliente a futuros desastres no médio e longo prazo.

Na área da **saúde**, o CAF atua nos *reparos em hospitais, centros de saúde e restabelecimento de serviços médicos interrompidos pelos danos*; e na reconstrução resiliente da infraestrutura, com *redução de vulnerabilidades futuras no sistema de saúde*.

Referências

http://www.funvisis.gob.ve/index.php

https://cerf.un.org/

https://www.unocha.org/venezuela

caf.com/fondo-venezuela

https://www.caf.com/pt/

https://www.caf.com/pt/especiales/fundo-de-recupera%c3%a7%c3%a3o-e-reconstru%c3%a7%c3%a3o-para-a-venezuela/

https://www.caf.com/pt/presente/noticias/caf-cria-fundo-para-a-recupera%C3%A7%C3%A3o-e-reconstru%C3%A7%C3%A3o-da-venezuela/

https://www.caf.com/pt/quem-somos/